

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. Membros do Governo

A educação para o empreendedorismo começa a despontar hoje como um vector fundamental para o surgimento nos jovens de uma cultura pró activa. Numa sociedade cada vez mais competitiva em que as oportunidades de negócio surgem a um ritmo elevado, como resultado da constante mutação das necessidades e dos hábitos de vida, o crescimento económico depende, em larga medida, da capacidade de resposta das novas gerações aos desafios resultantes destes desenvolvimentos.

Empreendedorismo é uma forma de estar na vida.

A educação nesta área só poderá ser uma realidade se desmistificarmos o conceito de empreendedorismo, percebendo que todos nós temos algumas características empreendedoras e que as podemos utilizar para controlar a nossa vida. Nesse sentido, a aspiração a ser empreendedor, a auto-confiança, e a resolução de problemas devem ser trabalhadas para o "bichinho" do "*just do it*" ficar dentro do formando. E, segundo os especialistas, a melhor maneira de formar um empreendedor, é proporcionar-lhe condições para que ele possa fazer as coisas acontecerem. Assim, em vez de tentarmos levar o mundo exterior à sala de aula, devemos apostar no contacto entre formandos e o mundo exterior, fazendo-os sair da sua zona de confiança.

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. Membros do Governo

Uma das metodologias utilizadas com sucesso tem sido o "learn by doing", pois permite aos formandos produzir o seu próprio conhecimento, sendo o papel, tradicional, do professor substituído pelo de facilitador.

Como tudo o que é novo na educação, o empreendedorismo nas escolas também gera polémica. Contudo, mesmo que alguns educadores fiquem apreensivos – há até mesmo quem diga que se trata de uma qualidade própria de cada pessoa e que, como tal, não pode ser aprendida –, o facto é que é cada vez maior o número de escolas Europeias e Americanas que ensinam os seus alunos a sobreviver no mundo capitalista, oferecendo actividades curriculares voltadas para a formação de empreendedores.

As perguntas dos educadores e dos especialistas que analisam a questão incidem sobre questões básicas – Como se ensina empreendedorismo? Deve consagrar-se uma disciplina sobre isso no currículo? Se sim, quando e em que ano de formação? Que disciplinas devem ser retiradas do currículo para que ele entre nas escolas. Deverá ser uma matéria alvo de educação extra curricular?

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. Membros do Governo

Esta discussão tem um duplo aspecto. De um ponto de vista estritamente didáctico, embora isso possa parecer surpreendente, a ideia é excelente. Afinal de contas, actividades como a de gerir uma loja de verdade oferecem um número significativo de desafios a que os pedagogos chamam de 'situações-problema". Iniciativas como esta desafiam o aluno a raciocinar e a procurar aprender de forma sólida conceitos, conhecimentos e técnicas que o ajudem a resolver problemas. São os próprios currículos educativos que sugerem, no ensino da Matemática, o apelo a situações 'reais' como um meio para combater um ensino demasiadamente mecânico e desprovido de significado.

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. Membros do Governo

Se a introdução do inglês e da informática no 1º ciclo do ensino básico foram medidas que acarretaram enormes mais valias para a qualificação das gerações futuras, a educação para a iniciativa empresarial individual é agora uma necessidade emergente perante a qual nenhum Estado deve vacilar. É certo que o tema não é pacífico, principalmente no que concerne à forma e ao método utilizado para o introduzir na formação. Todavia, não devemos deixar de começar a discutir esta temática de forma a podermos analisar as deficiências ou as virtudes de uma inovação deste tipo em tempo útil.

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputadas

Sra. e Srs. Membros do Governo

A criação de uma política educativa vocacionada para o empreendedorismo permitirá, a médio prazo, a construção de uma cultura empreendedora nos jovens que permitirá à região ter uma posição mais competitiva no panorama nacional e internacional. Quanto mais jovem se começar, quantos mais negócios se gerirem ao longo do percurso formativo, maiores serão as probabilidades dos jovens interiorizarem características empreendedoras. Este tipo de educação prepara os jovens para terem uma atitude pró activa. Ao oferecer uma compreensão do mundo global que vivemos nos dias de hoje, este tipo de metodologia permite aos jovens aperceberem-se do seu próprio potencial e de como o podem aproveitar para construir o seu próprio caminho.

Como diz Timmons, o "Empreendedorismo será uma revolução silenciosa, que será para o presente século mais importante do que a revolução industrial foi para o século XX". As primeiras revoluções que marcaram as rupturas na

sociedade foram baseadas no "hardware", ou seja, os empresários detinham a posse das terras, das fábricas, dos meios tecnológicos que lhes permitiram atingir o sucesso.

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. Membros do Governo

A revolução do empreendedorismo é baseada na criação e inovação, ou seja, no "software", nas pessoas. Para tal, é necessário alterar a mentalidade dos jovens portugueses (até agora o nosso sistema de ensino prepara-nos para ir ao teatro, bater palmas na plateia quando a grande oportunidade está em sermos artistas no palco) para que depois de atingirem o final do seu percurso escolar possam chegar ao mundo do trabalho com uma atitude empreendedora que lhes permita vencer, quer por conta própria, quer mesmo por conta de outrem.

Recorde-se aliás que, hoje em dia não é o especialista aquele que é o mais bem remunerado nas organizações, mas sim aquele que acrescenta valor à organização ao mesmo tempo que gera negócio. Nesta era em que vivemos, são os pequenos negócios e os indivíduos que colocam a ênfase na auto-confiança que orientarão o crescimento económico e que gerarão as novas oportunidades de emprego. Se o objectivo a atingir é o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável, então o veículo pode, e deve ser, o empreendedorismo.

O **Dr. Jaime Andrez** Presidente do IAPMEI referiu recentemente que “os principais obstáculos ao empreendedorismo são culturais, têm a ver com questões de educação e de aversão ao risco, o que é agravado pela Sociedade, e as entidades de financiamento não valorizam o insucesso empreendedor como um passo do próprio sucesso final”.

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputados

Sra. e Srs. Membros do Governo

Nos últimos anos, as condições da envolvente para o empreendedorismo têm vindo a melhorar muito, mas o factor psicológico permanece: os portugueses continuam a preferir a estabilidade de um emprego a algum risco com hipóteses de maiores ganhos associados, criarem o seu próprio emprego. E isto começa a ser um pouco anacrónico, porque o conceito de “emprego para a vida” do tempo dos nossos pais já não se aplica, a estabilidade do mundo laboral é hoje muito menor do que há vinte ou trinta anos. E, no caso dos jovens, é ainda pior, porque o trabalho precário tem vindo a aumentar.

Sr. Presidente da Assembleia

Sras. e Srs. Deputadas

Sra. e Srs. Membros do Governo

Há cada vez menos dúvidas de que o sucesso da nossa região dependerá da capacidade que as futuras gerações tiverem de transformar as novas realidades em novas oportunidades. A resposta do poder político no curto prazo tem sido a de consagrar um conjunto de mecanismos de apoio aos novos negócios criados por jovens. Porém, se há vontade política de impulsionar o empreendedorismo dos jovens açorianos importa criar as condições para que se facilite a curto prazo o acesso a mecanismos de financiamento de Plano de Negócios através de fundos de capital de risco capazes de intervir, onde a iniciativa privada tendencialmente não investe.

Desta forma, poderá ser criado um verdadeiro ambiente de apoio ao empreendedorismo, que assente em dois vectores fundamentais: a educação

para o “just do it” e o incentivo para a criação de negócios ousados e inovadores, através do capital do recurso ao capital de risco.

Disse...

Horta, Sala das Sessões, 06/03/2007

O Deputado Regional da JS/A: Nuno Tomé